



Estratégia preventiva para o controlo de afídeos, com recurso à utilização da flonicamida e do espirotetramato em mistura com óleo parafínico ou molhante aderente

Prólogo: Atendendo à dificuldade crescente com o controlo dos afídeos em geral (afídeo cinzento, verde e lanígero), em face da recente retirada da maioria dos inseticidas neonicotinóides, testamos uma estratégia preventiva para o controlo dos afídeos, alternativa à utilização habitual que se fazia nos últimos anos com recurso a utilização de organofosforados ou imidiclopride em mistura com óleo parafínico em período pré-floral.

Com esta finalidade seleccionamos dois dos inseticidas mais frequentemente utilizados atualmente para o controlo dos afídeos, concretamente a flonicamida (Teppeki – Belchim) e o espirotetramato (Movento Qtech). Foram utilizadas 4 repetições de 4 árvores, sendo duas modalidades tratadas com inseticida e uma testemunha não tratada.

MACIEIRA	PRODUTO	SUBST. ACTIVA	FORM	CONC. (G/L)	DOSE/HA
MODALIDADE 1	Testemunha não tratada				
MODALIDADE 2	Teppeki + óleo parafínico BBCH 57 (29 de março)	flonicamida	WG	50%	140 g + 10L
MODALIDADE 3	Teppeki + óleo parafínico BBCH 57 (29 de março)	Flonicamida	WG	50%	140 g + 10L
	Movento Qtech + Silwet L-77 ¹	Espirotetramato+metoxi-poli (etoxi)-propil-	OD	100	880 ml +
	BBCH 71 (21 de abril)	heptametiltrisiloxano	-	850	0.5L

A flonicamida foi utilizada em momento anterior à floração (BBCH 57), uma vez que é extremamente persistente e desta forma é a única maneira de ser utilizada, mantendo o produtor desta forma alguma expectativa de que possa não vir a ser detetada nas análises de resíduos à colheita. O espirotetramato, foi utilizado posteriormente, ao vingamento dos frutos (BBCH 71). Os dois tratamentos foram coadjuvados por óleo parafínico, na primeira situação e pelo adjuvante Silwet L-77 no segundo caso.

Foram utilizados blocos de 4 árvores, com 4 repetições, da variedade wellspur, em pomar comercial com cerca de 25 anos, localizado em D'Alvares (Tarouca). Foram realizadas 2 contagens apenas para o pulgão lanígero e outra para o piolho verde. Posteriormente o agricultor, teve necessidade de realizar um aficida e não houve possibilidade de continuar com as avaliações do ensaio.

¹ Juntamente com abamectina – Vertimec (750ml/ha)



Fotografia 1 - 29 de março BBCH 57, momento de aplicação do 1º tratamento aficida preventivo

No momento do 2º tratamento, ocorreu uma ligeira precipitação (cerca de 0,1mm) cerca de 15 minutos após a realização do tratamento, não detetável na estação meteorológica. As aplicações foram realizadas com atomizador de dorso, consumindo 780 e 1050 L de calda por hectare, respetivamente nos 1 e 2º tratamentos inseticidas. As avaliações foram realizadas a 17 de maio e a 12 de junho. A primeira em pulgão lanígero e a segunda em pulgão lanígero e piolho verde.



Presença de colónias de piolho verde a 12 de junho, na extremidade dos lançamentos do ano

Resultados

2021-05-17	Nº DE COLÓNIAS PULGÃO LANÍGERO	REP 1	REP 2	REP 3	REP 4	MÉDIA	S.D	EFICÁCIA
MODALIDADE 1	Testemunha não tratada	21	8	44	11	21.0	16.31	0.0%
MODALIDADE 2	Teppeki 140g + óleo parafínico 10L BBCH 57 (29 de março) 1 tratamento	13	4	21	27	16.3	9.98	22.6%
MODALIDADE 3	Modalidade 2 + Movento Qtech + Silwet L-77 BBCH 71 (21 de abril) 2 tratamentos	0	0	0	0	0.0	0	100.0%
2021-06-12	nº de colónias pulgão lanígero	Rep 1	Rep 2	Rep 3	Rep 4	média	s.d	Eficácia
MODALIDADE 1	Testemunha não tratada	77	23	195	54	87.3	75.16	0.0%
MODALIDADE 2	Teppeki 140g + óleo parafínico 10L/ha BBCH 57 (29 de março) 1 tratamento	55	43	99	45	60.5	26.20	30.7%
MODALIDADE 3	Modalidade 2 + Movento Qtech 880ml + Silwet L-77 0,5L/ha BBCH 71 (21 de abril) 2 tratamentos	1	3	0	0	1.0	1.41	98.9%
2021-06-02	nº lançamentos com presença de piolho verde	Rep 1	Rep 2	Rep 3	Rep 4	média	s.d	Eficácia
MODALIDADE 1	Testemunha não tratada	4	1	5	9	4.8	3.30	0.0%
MODALIDADE 2	Teppeki 140g + óleo parafínico 10L BBCH 57 (29 de março) 1 tratamento	2	2	7	7	4.5	2.89	5.3%
MODALIDADE 3	Modalidade 2 + Movento Qtech + Silwet L-77 BBCH 71 (21 de abril) 2 tratamentos	1	3	2	5	2.8	2	42.1%

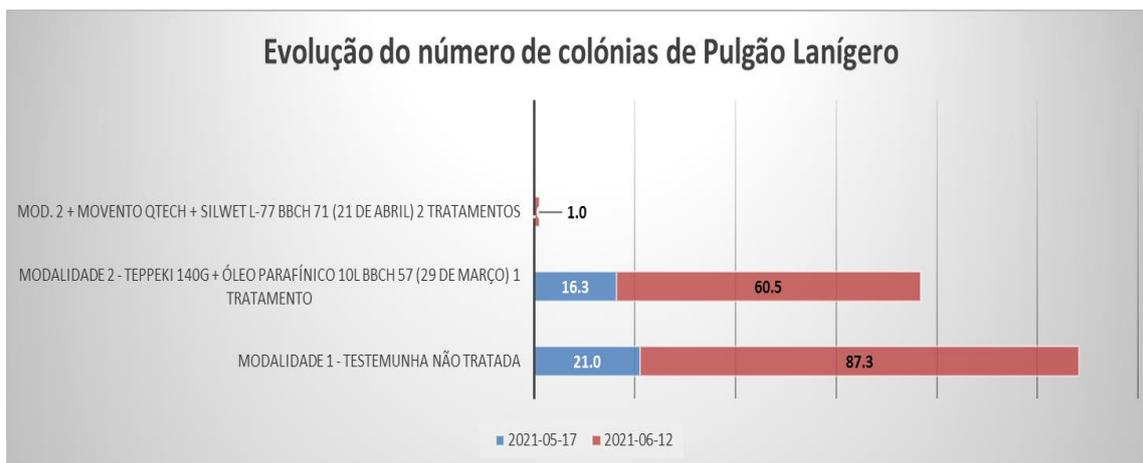


Gráfico 1 – Impacto dos tratamentos aficidas preventivos no controlo do aparecimento das primeiras colónias de pulgão lanígero

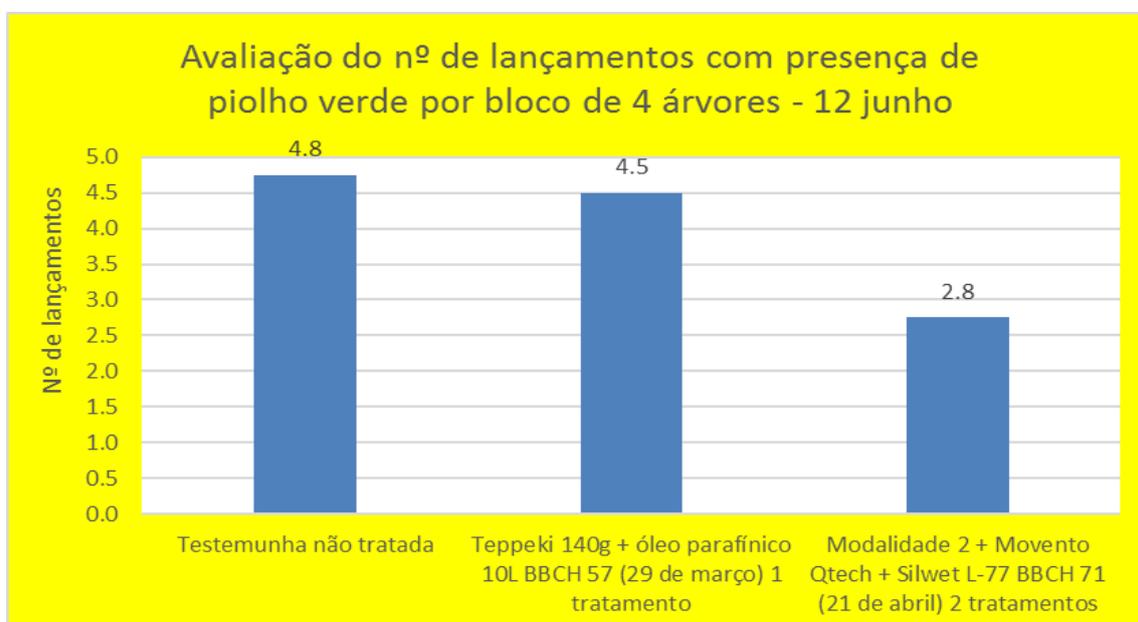


Gráfico 2 - Impacto dos tratamentos preventivos no aparecimento das primeiras colónias de piolho verde (12 de junho)

Conclusões

a) Pelos resultados apresentados é possível observar que a estratégia de utilização de 2 aficidas distintos em período pré-floral (BBCH 57) e pós floral (BBCH 71), é bastante eficaz no controlo do pulgão lanígero, além do mais, apresenta ação no controlo de outras pragas de afídeos como é o caso do piolho verde (*Aphi pomi*). Este tratamento é também bastante eficaz no controlo do piolho cinzento (*Dysaphis plantaginea*)², sendo

² Dados não apresentados

que no presente ensaio, não foi possível retirar conclusões a este nível, porque a praga esteve ausente no período de decurso do ensaio.

b) A aplicação única de flonicamida em período pré-floral, sem intervenções adicionais, não é de todo suficiente para retardar significativamente o aparecimento das diferentes espécies de afídeos, ou seja, de forma alguma é uma substituição do tratamento anteriormente efetuado em período pré-floral com neonicotinoide+óleo parafínico ou organosfosforado+óleo parafínico.